

PRÁXIS DO PIBID NA E.E.F. MANOEL MARTINS DE ALMEIDA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A (RE)CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA ESCOLA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL

GOMES, Guilherme Barbosa¹
OLIVEIRA, Laiza Raissa Pereira de²
MAIA JÚNIOR, Edmilson Alves³

RESUMO: Este presente resumo, promove um olhar e uma análise acerca da reconstrução da história da E.E.F. Manoel Martins de Almeida através de entrevistas com funcionários, ex-funcionários(as), ex-alunos(as), e sujeitos ligados à escola. Estas, que foram realizadas em sua maioria na própria instituição, com roteiros definidos e gravações, fundamentadas em métodos de análise de história oral. A partir das análises, foram observados diversos fatores de destaque nas falas, como os diferentes tipos de vínculos de cada sujeito com a Manoel Martins, as distintas lembranças e a construção do discurso em torno da história local. Os resultados sugerem a íntima ligação entre uma escola e sua respectiva comunidade e cidade, demonstrando que essa relação é dialética e sólida, construída ao longo do tempo, e podemos então compreender e discutir tramas de uma memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: História Oral; Memória; PIBID; Reconstrução; Entrevistas.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente apontaremos as motivações e circunstâncias deste resumo. Partindo das vivências como bolsistas do PIBID de História da FECLESC/UECE, estivemos diretamente ligados ao projeto: História e Memória das Escolas Públicas e Comunidades do Sertão Central Cearense, mais especificamente com a E.E.F. Manoel Martins de Almeida.

Diante da nossa atuação na Manoel Martins, em função de um outro projeto, este, da cidade de Quixeramobim-CE – a qual a escola pertence -, sobre o dia do município, veio a ideia de homenagear a instituição que completará 40 anos em março de 2024. Porém, em decorrência da incerteza da data de fundação, e de outras lacunas na história da escola, surgiu a necessidade da criação de um acervo

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, UECE, *Campus* FECLESC, guilherme.barbosa@aluno.uece.br

² Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, UECE, *Campus* FECLESC, laiza.raissa@aluno.uece.br

³ Professor Doutor do curso de História, UECE, *Campus* FECLESC, edmilson.junior@uece.br

histórico da Manoel Martins em meio ao PIBID articulando sujeitos e narrativas.

Contudo, devido à carência de fontes documentais precisas, houve uma mobilização para a realização de entrevistas com sujeitos ligados à Manoel Martins para uma reconstrução mais aprofundada da memória, e para além disso, a produção de um curta-metragem, contando a história da escola. O curta-metragem partiu da necessidade - e carência - da escola de registros os quais pudessem além de materializar a memória histórica da escola, ser usado como ensino em sala de aula. Primeiramente, foram feitas discussões sobre como se daria esse processo, com seleção de objetos de pesquisa - as pessoas entrevistadas -; indagações individuais e coletivas para cada objeto; cronograma de gravações em acordo com a disponibilidade do grupo - entrevistadores e entrevistadas -; e as infinitas edições.

E foi justamente a partir das entrevistas, que se extraiu a proposta deste resumo, com o intuito de analisar as falas, as lembranças, os laços e o discurso em torno não só da reconstrução da escola, mas da ligação entre ela e esses sujeitos. E essa (re)construção da história da Manoel Martins - como é conhecida a escola -, passou por diversas fontes, tanto documentais, quanto orais e audiovisuais, nos fazendo assim, ter de trabalhar com diferentes metodologias, porém, para este resumo, a história oral terá ênfase, uma vez que o escopo deste, é um olhar mais amplo, sobre o que os relatos das entrevistas podem nos falar acerca da relação dos indivíduos e tramas que compõem a escola e a comunidade com a (re)construção da memória e história dessa mesma instituição.

2 METODOLOGIA

Utilizamos como base deste resumo, uma análise das entrevistas realizadas para a produção do curta-metragem sobre a história da E.E.F. Manoel Martins de Almeida. As entrevistas foram feitas através de um roteiro definido, com perguntas direcionadas fundamentalmente à ligação entre o sujeito e a escola, assim como perspectivas de presente e futuro.

Ao todo, foram realizadas sete (7) entrevistas, com participação desde a primeira professora, uma aluna da primeira turma até gestão atual. Cada entrevistada - todas mulheres - foram questionadas sobre sua experiência na escola, pontuando, individualmente, aspectos marcantes durante as suas participações na construção a memória da escola. Por fim, o projeto contabiliza em torno de trinta

(30) minutos de gravações editadas, com recortes do processo de doação do terreno aos dias atuais.

Logo, as fontes utilizadas foram de caráter oral, extraídas dos relatos das entrevistadas, e como complemento, foi utilizado também o método audiovisual, como as gravações das entrevistas para o curta-metragem e registros fotográficos. Sendo assim, a partir da transcrição das falas e da edição do curta, foi possível extrair além de informações que serviram de base historiográfica, as relações entre história e memória.

O recorte das entrevistas vai dos meses de maio a setembro de 2023, uma vez que o trailer do curta-metragem, homenageando a escola, foi exposto na culminância do projeto do Dia do Município, na E.E.F. Manoel Martins de Almeida, e até ele, todas as entrevistas já haviam sido realizadas. Para uma melhor compreensão da dimensão da análise, serão utilizadas como base as entrevistas da primeira professora da escola, Mães de Fátima Ferreira da Silva e a atual coordenadora pedagógica Odaiza Severo Leal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, em função das fontes e metodologias utilizadas neste resumo, constituir-se-ão em análises de entrevistas, logo, fontes orais, utilizamos como alicerces teóricos o “Manual de História Oral” e “Ouvir contar: textos em história oral” ambos de Verena Alberti.

Como destaca Alberti no livro “Ouvir contar: textos em história oral”, a metodologia da história oral pode ser muito útil para diversos campos de pesquisa, em especial os relacionados às histórias de instituições, comunidades e memórias, justamente, o recorte necessário para este resumo. Na reconstrução da história da E.E.F. Manoel Martins de Almeida, por exemplo, “As entrevistas podem também ajudar a esclarecer o conteúdo, a organização e as lacunas de arquivos existentes nas instituições.” (ALBERTI, 2004)

Nessa perspectiva, indo diretamente nas fontes orais, os relatos obtidos pelas entrevistas, percebemos para além dos dados objetivos que também foram buscados, um outro aspecto tão importante quanto, os vínculos desses sujeitos com

a Manoel Martins através da memória. Tomando de exemplo um relato de experiência pessoal da professora Maíres de Fátima:

É porque assim, ficou marcado, né? Meu primeiro emprego, o meu primeiro emprego foi aqui! E foi uma responsabilidade que entregaram nas minhas mãos e que eu cumpri! Sabe aquele sentimento de dever cumprido? Eu fiz a minha parte, eu fiz com gosto! Tudo o quanto eu for fazer eu faço com gosto! [...]

Na análise feita com as falas, é evidente a percepção da Manoel Martins como um lugar de memória (NORA, 1993), seja ela ligada totalmente à subjetividade de quem rememora, ou à uma *identidade* coletiva de sua comunidade, devido a isso debatemos justamente relações das individualidades e as tramas sociais. Ademais, é bastante presente nos discursos, a concepção da extensa duração do processo que levou ao estreitamento dos laços entre a localidade e juntamente a isso a noção de que dentro dele, houve e vai haver muitas mudanças, sempre em uma relação dialética.

A partir de um outro relato, este da coordenadora pedagógica Odaiza Severo, vemos como essa noção é percebida e como as mudanças fazem parte do cotidiano da realidade escolar:

[...] o nosso público muda muito, mas a minha relação hoje é diferente, eu sei que é diferente, né? Há 25 anos atrás a relação era outra, né? Eu acho que como o bairro cresceu, a população cresceu, as crianças mudaram, né? A minha relação antigamente com as famílias era mais próxima vamos dizer assim por que como o bairro era menor a gente conhecia todo mundo a dedo vamos dizer assim né? Sabia quem era quem, hoje não com esse crescimento populacional que está se dando aqui no bairro onde a escola está inserida essa dificuldade da família, a gente conhecer a todos fica mais difícil né? [...]

Diante disso, em diálogo com o conceito de experiência primária de Koselleck, que se constitui de maneira intransferível e está intimamente ligada a quem a possuiu, no ato de rememorar ela vem à tona, sendo necessário interpretá-la e compreendê-la como uma expressão da memória diante dos relatos. Observamos em ambas as entrevistas que a vivência pessoal muitas vezes confunde-se com a profissional e se fundem com um senso de pertencimento, uma memória coletiva totalmente ligada à E.E.F. Manoel Martins de Almeida, que pode e deve ser refletido nos seus conflitos e negociações.

Por conseguinte, entender a Manoel Martins como esse local com vontade de memória (NORA, 1993), com sua materialidade, mas também revestido de um funcional – no caso do emprego, do funcionarismo, do dia a dia – e de um simbólico

– no caso da afetividade, das relações interpessoais – é também compreendê-la como fundamental tanto na vida pessoal quanto profissional de cada sujeito que a forma e é ao mesmo tempo formado por ela, como lugar de memória e as suas possibilidades.

E perante esse olhar obtido através da análise das falas e dos relatos obtidos nas entrevistas para a produção do curta-metragem, vemos que a consciência disso se faz muito ativa tanto na vida cotidiana quanto na memória mais remota dos indivíduos ligados à Manoel Martins. Outras percepções foram também extraídas da análise, como o reconhecimento da importância da escola para a o bairro e sua comunidade, como afirma Odaiza Severo:

[...] então assim a história ela perpassa por muitos momentos, né? Mas a escola em si eu acho que ela foi ... a escola trouxe o posto de saúde, né? A escola trouxe, né? Porque assim, isso tudo era terreno da escola, mas como foi feito a construção ele foi feito aqui do nosso lado, né? Então assim eu acho que a escola nos proporcionou, pra mim, muito crescimento e pro bairro também muito crescimento, né? [...] sim, muito grande. O calçamento chegou, né? Após a escola chegou o calçamento, né? Porque nós só tínhamos aqui e a escola agrícola, a gente tinha aquelas fotos que você já viu, né? Só tínhamos aqui, e esse terreno era um terreno só de chão, não tinha calçamento, né? Logo depois o calçamento chegou, né? E só são 25 anos, né? Pra mim foi ontem, né? Mas que cresceu depressa.

Portanto, é possível ter um olhar amplo, e por meio dele sintetizar uma análise mais complexa, diante de tantos aspectos e percepções variadas a partir de uma mesma instituição, como sua ligação com a vida pessoal e profissional dos sujeitos que a compõem, os vários processos de mudança de público, o próprio processo que construiu os laços entre escola e comunidade, além de fatores materiais e funcionais, como o crescimento concomitante com o bairro e consequentemente a cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode ver, por meio de entrevistas, estando bem embasados em metodologias da história oral, é possível se extrair, interpretar, analisar e compreender fenômenos e acontecimentos que vão muito além de fatos objetivos, como uma data ou um nome. Tais acontecimentos são “resgatados” pela memória, no sentido do combate ao esquecimento e uma reivindicação de subjetividades e ações da comunidade e o papel da escola, vinculada no caso deste resumo à E.E.F. Manoel Martins de Almeida, pelos sujeitos que a formam e formaram.

Na tentativa de institucionalizar essa história em conjunto e diálogo do PIBID de História da FECLESC com a Manoel Martins, pudemos constatar através dos resultados da análise, a estreita relação entre a escola, comunidade e cidade, assim como sua ligação que perpassa toda a vida de quem a compõem ou de alguma forma está atrelada a instituição.

Com efeito, essa constatação foi muito em função dos relatos obtidos das entrevistas e das lacunas que estas preencheram. Como os que conectam realizações pessoais com a escola, como o da professora Maíres, os que atrelam o desenvolvimento de todo um bairro em torno da Manoel Martins e toda uma longa duração de eventos e mudanças que constituíram o processo de construção dos laços entre escola, bairro e comunidade, da coordenadora Odaiza, que está há 25 anos atuando na escola.

De todo o modo, o recorte das entrevistas e relatos usados para a produção deste resumo, são apenas uma amostra de um todo muito mais complexo e fundamentado, para a reconstrução da história da escola, por meio da parceria entre o projeto: História e Memória das Escolas Públicas e Comunidades do Sertão Central Cearense e a E.E.F. Manoel Martins de Almeida, na criação de um acervo que preserve e renove a história e memória da escola e do curta-metragem sintetizando todo esse processo em um método audiovisual, que será publicado como homenagem aos 40 anos da Manoel Martins em março de 2024.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer imensamente à toda equipe do subnúcleo Manoel Martins, Guilherme Barbosa, Gabriel Teixeira, Laiza Raissa, Stephany Costa, Carlos Caique, Rodolpho Lobo, Sabrina Silvestre e Isaac Gomes, ligado ao projeto do PIBID de História da FECLESC/UECE, assim como a pessoa com a qual nada disso seria possível, a preceptora do núcleo Karla Suyanne Rabelo Barreto, e a instituição a qual nada disso seria possível, a Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins de Almeida e todo seu corpo administrativo, docente e discente, representados pela diretora Maria Rosenilda Saldanha.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 236 p.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, 178 p.

GOMES, Guilherme Barbosa et al. **Experiências do pibid na escola de ensino fundamental Manoel Martins de Almeida: observações, pesquisas e construção da memória local.** Anais do IX ENALIC, Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103335>>.

KOSELLECK, Reinhart. **La discontinuidad del recuerdo.** In: **KOSELLECK, Reinhart. Modernidad, culto a la muerte y memoria nacional.** Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2011a, p. 39-51.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** São Paulo: Ed. UNICAMP, 1990, 504 p.

MARCELINO, Douglas Attila. **Experiências primárias e descontinuidades da recordação: notas a partir de um texto de Reinhart Koselleck.** Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 19, p. 338 - 373. set./dez. 2016.

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. **ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 6 fev. 2024.